

Registros documentados de cinco novos trinta-réis (Charadriiformes: Sternidae) no estado do Ceará, nordeste do Brasil

Weber Girão¹; Ciro Albano¹; Alberto A. Campos¹; Thieres Pinto¹ e Caio J. Carlos^{1,2,3}

1. Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos. Colônia Ecológica do SESC Iparana. Avenida José de Alencar, 150, Praia de Iparana, CEP 61627-010, Caucaia, CE, Brasil; E-mail: webersilva@yahoo.com
2. Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Departamento de Oceanografia, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Caixa Postal 474, CEP 96201-900, Rio Grande, RS, Brasil.
3. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Home Page: www.cbro.org.br

Recebido em: 28/01/2008. Aceito em: 28/07/2008.

ABSTRACT: Documented records of five terns (Charadriiformes: Sternidae) new for the State of Ceará, north-east Brazil. We present new records, based on museum specimens and/or photographs, of five species of Sternidae for the State of Ceará in north-east Brazil, namely, Black Noddy *Anous minutus* (apparently the first from Brazilian mainland), Least Tern *Sternula antillarum*, Black Tern *Chlidonias niger*, Arctic Tern *Sterna paradisaea*, and Sandwich Tern *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*. *Sternula antillarum* is a regular species in Ceará, occurring in groups of tens to hundreds of individuals, while *T. s. eurygnathus* is also regular, while seen in smaller groups.

KEY-WORDS: *Anous minutus*, Brazil, *Chlidonias niger*, *Sterna paradisaea*, Sternidae, *Sternula antillarum*, Ceará, distribution, terns, *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*.

PALAVRAS-CHAVE: *Anous minutus*, Brasil, *Chlidonias niger*, *Sterna paradisaea*, Sternidae, *Sternula antillarum*, Ceará, distribuição, trinta-réis, *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*.

Pelo menos 17 espécies de trinta-réis (Sternidae) têm ocorrência confirmada no Brasil (CBRO 2007). Dessas, sete contam com registros publicados para o estado do Ceará (nordeste do Brasil), a saber: o trinta-réis-de-bico-preto *Gelochelidon nilotica* (uma fêmea coletada em Icarai, município de Amontada; Pinto e Camargo 1961); o trinta-réis-boreal *Sterna hirundo*, o trinta-réis-róseo *S. dougallii* (ambos registrados a partir de recuperações de anilhas; Lara-Resende e Leal 1982, Cordeiro *et al.* 1996); o trinta-réis-escuro *Anous stolidus*, o trinta-réis-das-rocas *Onychoprion fuscatus*, o trinta-réis-anão *Sternula superciliaris* (Rocha 1948) e o trinta-réis-grande *Phaetusa simplex* (Georgen 1985). O registro destas sete espécies foi repetido pelos autores. Recentemente, *Gelochelidon nilotica*, *Sterna hirundo*, *S. dougallii* e *Sternula superciliaris* foram divulgadas para a costa do município cearense de Icapuí, na divisa com o estado do Rio Grande do Norte (Albano *et al.* 2007). Os autores também encontraram e documentaram outras cinco espécies adicionais no Ceará, sendo apresentados e discutidos a seguir.

Anous minutus (trinta-réis-preto)

No Brasil, os sítios de reprodução conhecidos desse trinta-réis são os Arquipélagos de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha e Atol das Rocas (Antas 1991, Sick

1997). A reprodução da espécie também foi reportada na ilha de Trindade (*e.g.*, Murphy 1915), contudo, não foram repetidos por Antas (1991) e Fonseca Neto (2004), sem publicações de registros mais recentes. Em dezembro de 2006, um macho moribundo (cúlmene, 4,5 mm; tarso, 2,0 mm; asa, 210 mm e cauda, 110 mm) foi encontrado na praia do Mucuripe (3°43'S, 38°29'W). O indivíduo foi remetido ao Zoológico de Fortaleza, aonde veio a óbito e permaneceu congelado até que pudesse ser identificado. Outro espécime, também moribundo, foi encontrado na praia de Sabiaguaba (3°46'S, 38°25'W) em 02 de dezembro de 2004. Atualmente, encontra-se depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém, Pará (MPEG #60871). Ambas as praias estão situadas no município de Fortaleza, capital do Ceará. Os exemplares cearenses diferem das outras duas espécies do gênero (*A. stolidus* e *A. tenuirostris*) devido à plumagem mais negra e píleo branco mais extenso (Nicholls 1984, Harrison 1985, Gauger 1999). Aparentemente, essa ave oceânica ainda não havia sido registrada na costa continental brasileira (Sick 1997).

Sternula antillarum (trinta-réis-miúdo)

Antes considerada como uma subespécie de *S. albifrons* (do Velho Mundo), da qual foi taxonomicamente

separada (A.O.U. 1983) principalmente pela vocalização (Massey 1976). Mais recentemente, esse tratamento foi confirmado a partir de dados baseados na genética molecular (Bridge *et al.* 2005). Nos anos de 2005 e 2006, bandos desse pequeno trinta-réis com aproximadamente 100 indivíduos foram avistados na costa do Ceará nos municípios de São Gonçalo do Amarante (3°32'S, 38°48'W), Cascavel (c. 4°07'S, 38°13'W) e Icapuí (c. 4°42'S, 37°21'W) entre setembro-novembro, sendo inclusive mais freqüentes e numerosos do que *S. superciliaris*. Indivíduos com plumagem não reprodutiva (Figura 1A) constituíram a maioria, enquanto espécimes em plumagem reprodutiva (diagnosticáveis pelo bico amarelo com ponta negra e mancha de mesma cor no píleo, que se estende pelos loros; Malling Olsen e Larsson 1995) foram raros. *Sternula antillarum* é semelhante a *S. superciliaris*, mas nessa última os adultos têm o bico completamente amarelo, enquanto os imaturos apresentam o bico amare-

lado com a base e a ponta enegrecidas (Harrison 1985). No Brasil, a reprodução de *S. antillarum* foi observada no Pará e Maranhão (Rodrigues 2007) e a presença de aves em plumagem reprodutiva no Ceará sugere que a espécie possa nidificar na região. Dois indivíduos anilhados nos Estados Unidos foram recuperados em Alagoas (Olmos 2002) e outros registros dessa espécie em Pernambuco (Carlos *et al.* 2005), Bahia (Hays *et al.* 1999, Lima 2006) e Rio de Janeiro (Sick 1997), bem como na Argentina (Meyer de Schauensee 1970), podem incluir aves tanto das populações brasileiras como visitantes do Hemisfério Norte.

Chlidonias niger (trinta-réis-de-bico-preto)

No Brasil, esse trinta-réis de vasta distribuição no Hemisfério Norte foi assinalado apenas em raras ocasiões: Pernambuco (30 de novembro de 1988; Teixeira *et al.* 1989), Rio de Janeiro (12 de novembro de 1987; Teixeira

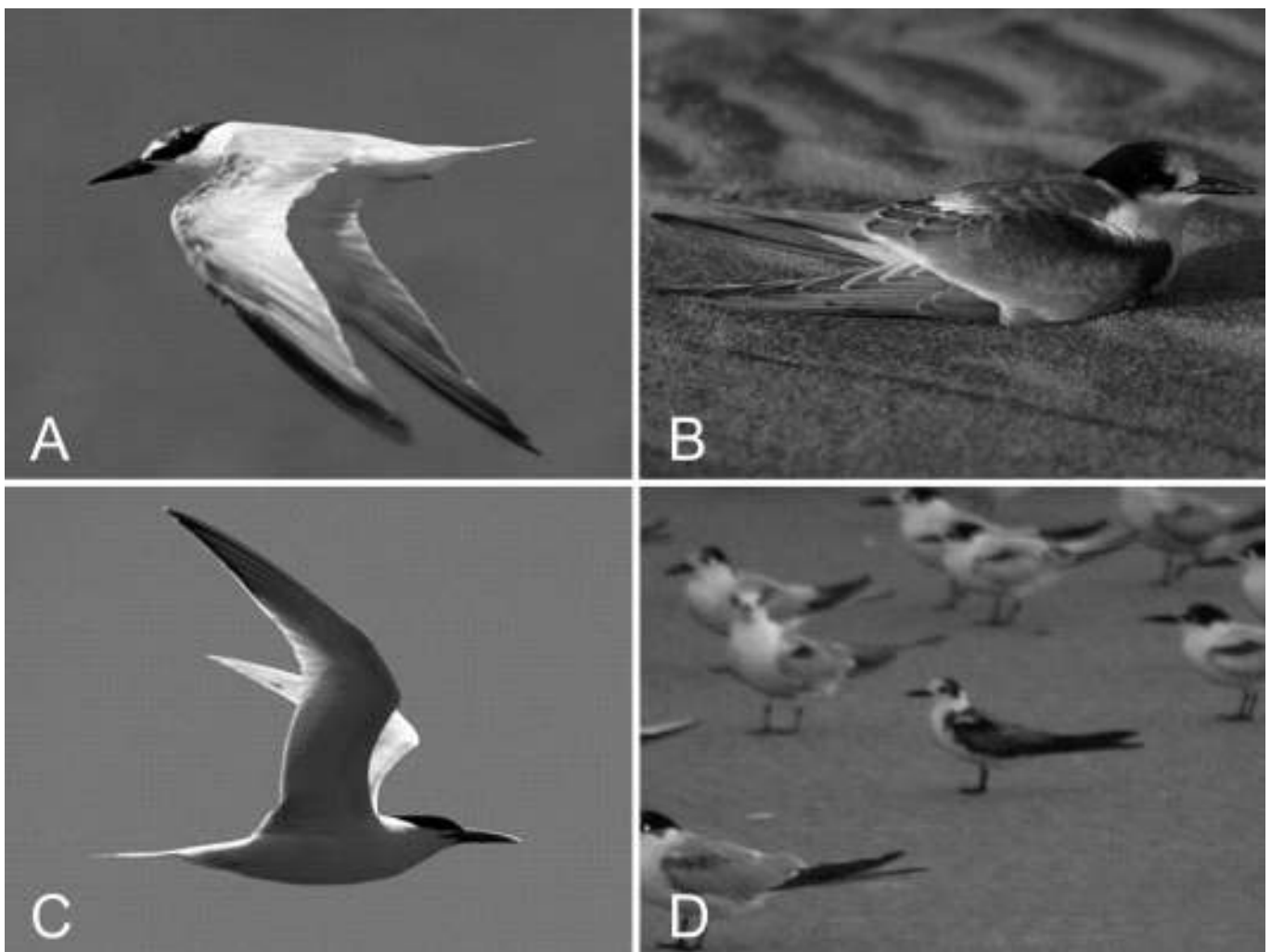


FIGURA 1: (A) *Sternula antillarum*, 4 de setembro de 2006, São Gonçalo do Amarante, Ceará (Foto: C. Albano); (B) *Sterna paradisea*, 8 de outubro de 2006, São Gonçalo do Amarante Ceará (Foto: C. Albano); (C) *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*, 1 de outubro de 2005, Icapuí, Ceará (Foto: A. A. Campos); e (D) *Chlidonias niger*, 21 de outubro de 2006, São Gonçalo do Amarante, Ceará (Foto: T. Pinto).

FIGURE 1: (A) *Sternula antillarum*, 4 September 2006, São Gonçalo do Amarante, Ceará (Photo: C. Albano); (B) *Sterna paradisea*, 8 October 2006, São Gonçalo do Amarante Ceará (Photo: C. Albano); (C) *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*, 1 October 2005, Icapuí, Ceará (Photo: A. A. Campos); e (D) *Chlidonias niger*, 21 October 2006, São Gonçalo do Amarante, Ceará (Photo: T. Pinto).

et al. 1988) e Rio Grande do Sul (9 junho de 1986; S. M. Lara-Resende in Belton 1994). Esses registros referem-se, provavelmente, a indivíduos da subespécie *C. n. surinamensis*, que se reproduz no centro-sul do Canadá e norte dos Estados Unidos (Dunn e Agro 1995). Após o período reprodutivo (de maio a julho) as aves da América do Norte migram em direção ao sul e invernam ao longo das regiões costeiras da América Central e norte da América do Sul (Dunn e Agro 1995). Sick (1997), porém, relatou um indivíduo anilhado em Berlim (Alemanha) – portanto da subespécie nominal – recuperado em Macau, Rio Grande do Norte, em setembro de 1986. Em 21 de outubro de 2006, um indivíduo (em plumagem não reprodutiva; cf. Prancha 38: 3 in Malling Olsen e Larsson 1995) foi observado e fotografado (Figura 1D) junto a um bando de *Sterna hirundo* no município de São Gonçalo do Amarante (3°32'S, 38°48'W). Em comparação a *S. hirundo*, o espécime era menor e tinha o dorso mais escuro, além de apresentar uma mancha negra no píleo, que se estendia até a região auricular (Figura 1D).

Sterna paradisaea (trinta-réis-ártico)

Durante sua extraordinária migração (entre os locais de reprodução no Ártico e a área de internada, na região Antártica) essa espécie é predominantemente pelágica e, por esse motivo, ainda conta com poucos registros no Brasil. Indivíduos anilhados nos Estados Unidos foram encontrados no Rio de Janeiro (março) e Santa Catarina (novembro; Sick 1997) e um na Bahia (março; Olmos 2002). Outros indivíduos foram ainda coletados na Bahia (julho e agosto; Lima et al. 2004) e Rio Grande do Sul (dezembro; Belton 1994). Em 08 de outubro de 2006, um indivíduo (em plumagem juvenil; cf. Prancha 23: 2-3 in Malling Olsen e Larsson 1995) debilitado foi encontrado e fotografado junto a um bando formado por *Sterna hirundo* e *S. dougallii*, que pernoitava nas proximidades do porto do Pecém, município de São Gonçalo do Amarante (3°32'S, 38°48'W; Figura 1B). Esse foi capturado com as mãos e teve os tarsos medidos (14 mm), o que permitiu a identificação. *Sterna paradisaea* tem a plumagem bastante semelhante a *S. hirundo*, mas seus tarsos são mais curtos (12,9-18 mm, versus 17,5-22 mm; Malling Olsen e Larsson 1995).

Thalasseus sandvicensis eurygnathus (trinta-réis-de-bando)

Atualmente, *T. sandvicensis* possui três subespécies reconhecidas, das quais *T. s. eurygnathus* é a forma que se distribui na costa Atlântica, do Caribe (12°N) até Porto Deseado (48°S) na Argentina (Harrison 1985). Por esse motivo, sua ocorrência no Ceará já era esperada. Entre 2004 e 2006, diversos bandos com até cinco indivíduos (alguns em plumagem reprodutiva; Figura 1C) foram observados nos municípios de São Gonçalo do Amarante (3°32'S, 38°48'W), Fortaleza (c. 3°43'S, 38°32'W) e Icapuí (c. 4°42'S, 37°21'W) nos meses de setembro e outubro.

No Brasil, esse táxon nidifica em poucas ilhas costeiras do sudeste/sul, mas se distribui amplamente ao longo da costa brasileira (Sick 1997, Branco 2004). No Espírito Santo, por exemplo, *T. s. eurygnathus* se reproduz entre abril e setembro, período após o qual os indivíduos se dispersam para o norte e para o sul (Efe et al. 2000, Efe 2004). Em Pernambuco, Fedrizzi (2003) observou *T. s. eurygnathus* em maio e entre julho e novembro, com picos de abundância entre agosto e outubro. Além disso, em agosto, essa autora notou indivíduos em plumagem juvenil e reprodutiva e sugeriu que, após a reprodução, aves do sudeste deslocam-se até o nordeste. De fato, indivíduos anilhados no Espírito Santo já foram apanhados na Bahia, Pernambuco, Paraíba e Maranhão (Efe et al. 2000).

COMENTÁRIOS FINAIS

A avifauna costeira cearense ainda pode ser considerada como pouco conhecida, quando comparada não apenas àquela dos estados do sudeste-sul (veja Branco 2004), mas também a de outros estados nordestinos (Pernambuco e Bahia; Carlos et al. 2005, Lima et al. 2004, Lima 2006). Há quase vinte anos, Antas (1991) chamou a atenção para o fato de que ornitólogos e estudantes interessados em aves costeiras e marinhas residiam principalmente no sudeste e sul do país e, por isso, não surpreende o fato de que a maior parte dos estudos abordando aves do ambiente costeiro-marinho ainda seja realizada nessa região (veja Branco 2004). Isso certamente pode explicar a escassez de observações de táxons comuns (e.g., *T. s. eurygnathus*) na costa do Ceará. O início das pesquisas mais sistematizadas nesse Estado já trouxe informações distribucionais significativas, tais como a documentação do fuselo *Limosa lapponica* (primeiro registro no Brasil continental; Girão et al. 2006b) e da gaivota-da-asa-escura *Larus fuscus* (primeiro registro brasileiro; Girão et al. 2006a). A continuidade dos trabalhos ainda pode revelar registros confiáveis de outras espécies de aves costeiras e marinhas, como o trinta-réis-real *Thalasseus maximus*, espécie considerada ameaçada de extinção no Brasil na categoria “Vulnerável” (MMA 2003) e com ocorrência apenas presumida para o Ceará.

AGRADECIMENTOS

Helen Hays (Great Gull Island Project/American Museum of Natural History, Nova Iorque) e Pedro C. Lima (CETREL – Empresa de Proteção Ambiental do Pólo Petroquímico de Camaçari) viabilizaram parte das pesquisas e auxiliaram na identificação de algumas espécies. Leinad Carbogim (Fundação Brasil Cidadão) incentivou nossas pesquisas com aves costeiras. Carmem E. Fedrizzi (Fundação Universidade Federal do Rio Grande) gentilmente revisou uma versão anterior do manuscrito e fez importantes sugestões. Fernando M. d'Horta (Universidade de São Paulo) encaminhou o exemplar de *A. minutus* ao Museu Paraense Emílio Goeldi.

REFERÊNCIAS

- Albano, C.; Girão, W.; Campos, A. e Pinto, T. (2007). *Aves costeiras de Icapuí*. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão.
- A.O.U. [American Ornithologists' Union]. (1983). *Check-list of North American birds*, 6th Ed. Washington, D.C.: American Ornithologists' Union.
- Antas, P. T. Z. (1991). Status and conservation of seabirds in Brazilian waters, p. 141-158. Em: J. P. Croxall (ed.) *Seabirds status and conservation: a supplement*. Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation.
- Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Branco, J. O. [org.]. (2004). *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: Editora UNIVALI.
- Bridge, E. S.; Jones, A. W. e Baker, A. J. (2005). A phylogenetic framework for the terns (Sternini) inferred from mtDNA sequences: implications for taxonomy and plumage evolution. *Mol. Phylogenet. Evol.*, 35:459-469.
- Carlos, C. J.; Fedrizzi, C. E. e Azevedo-Júnior, S. M. de. (2005). Notes on some seabirds of Pernambuco state, north-east Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 125:140-147.
- CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos]. (2007). *Listas das aves do Brasil*. Versão 16/08/2007. www.cbro.org.br (acesso em: 10/9/2007).
- Cordeiro, P. H. C.; Flores, J. M. e Nascimento, J. L. X. (1996). Análise das recuperações de *Sterna hirundo* no Brasil entre 1980 e 1994. *Aranajuba*, 4:3-7.
- Dunn, E. H. e Agro, D. J. (1995). Black Tern (*Chlidonias niger*). Em: A. Poole e F. Gill (eds.) *The Birds of North America*, No. 147. Philadelphia: The Academy of Natural Sciences e Washington, D.C.: American Ornithologists' Union.
- Efe, M. A. (2004). Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo, p. 101-118. Em: J. O. Branco (org.) *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: Editora UNIVALI.
- Efe, M. A.; Nascimento, J. L. X.; Nascimento, I. S. L. e Musso, C. (2000). Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandwicensis eurynatha* no Brasil. *Melospitacus* 3:110-121.
- Fedrizzi, C. E. (2003). *Abundância sazonal e biologia de aves costeiras na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Fonseca Neto, E. P. (2004). Aves marinhas da Ilha Trindade, p. 119-146. Em: J. O. Branco (org.) *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, SC: Editora UNIVALI.
- Gauger, V. H. (1999). Black Noddy (*Anous minutus*). Em: A. Poole e F. Gill (eds.) *The Birds of North America*, No. 412. Philadelphia, PA: The Birds of North America, Inc.
- Georgen, J. (1985). Aspectos ornitológicos, p. 92-99. Em: J. Georgen (org.) *Área de Proteção Ambiental "Jericoacoara": contribuição ao estudo de bases e perspectivas para o desenvolvimento integrado*. Fortaleza: PRINTER/CE, UECE/NUGA, SUDEC/DRN, PRMA/DE, PMA/CE, CEDCT/CE, GTZ.
- Girão, W.; DiCostanzo, J.; Campos, A. e Albano, C. (2006a). First record of the Bar-tailed Godwit *Limosa lapponica* (Linnaeus, 1758) for the Brazilian mainland. *Rev. Brasil. Ornitol.* 14: 468-469.
- Girão, W.; Albano, C.; Pinto, T.; Campos, A.; Meirelles, A. C. e Silva, C. P. N. (2006b). First record of the Lesser Black-backed Gull *Larus fuscus* Linnaeus, 1758 for Brazil. *Rev. Brasil. Ornitol.*, 14:463-464.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds: an identification guide*. Boston: Houghton Mifflin.
- Hays, H.; Lima, P.; Monteiro, L.; DiCostanzo, J.; Cormons, G.; Nisbet, I. C. T.; Saliva, J. E.; Spendelov, J. A.; Burguer, J.; Pierce, J. e Gochfeld, M. (1999). A nonbreeding concentration of Roseate and Common Terns in Bahia Brazil. *J. Field Ornithol.*, 70:455-464.
- Lara-Resende, S. M. e Leal, R. P. (1982). Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Brasil Florestal*, 12:27-53.
- Lima, P. C. (2006). Aves do litoral norte da Bahia – Birds of the northern coastal region of Bahia. *Atual. Ornitol on-line*. www.ao.com.br/download/lnbahia.pdf (acesso em 10/9/2007).
- Lima, P. C.; Grantsau, R.; Lima, R. C. R. e Santos, S. S. (2004). Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. *Atual. Ornitol.*, 120. www.ao.com.br (acesso em 06/08/2008).
- Malling Olsen, K. e Larsson, H. (1995). *Terns of Europe and North America*. London: Christopher Helm.
- Massey B. W. (1976). Vocal differences between American Least Terns and the European Little Tern. *Auk*, 93:760-773.
- Meyer de Schauensee, R. (1970). *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- MMA [Ministério do Meio Ambiente]. (2003). *Instrução Normativa MMA de 27 de maio de 2003*. www.mma.gov.br (acesso em 22/7/2007).
- Murphy, R. C. (1915). The bird life of Trinidad (*sic*) Islet. *Auk*, 32:332-348.
- Nicholls, G. (1984). Noddies-their identification and occurrence in South Africa. *Bokmakierie*, 36:91-97.
- Olmos, F. (2002). Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. *Aranajuba*, 10:31-42.
- Pinto, O. M. O. e Camargo, E. A. (1961). Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies *Arg. Zool. São Paulo*, 11:193-284.
- Rocha, F. D. (1948). Subsídio para o estudo da fauna cearense: catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas. *Rev. Inst. Ceará*, 62:102-138.
- Rodrigues, A. A. F. (2007). Priority areas for conservation of migratory and resident waterbirds on the coast of Brazilian Amazonian. *Rev. Brasil. Ornitol.*, 15:209-218.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Teixeira, D. M.; Nacinovic, J. B. e Luigi, G. (1889). Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 109:152-157.
- Teixeira, D. M.; Nacinovic, J. B.; Schloemp, I. M. e Kischlat, E. E. (1988). Notes on some Brazilian seabirds (3). *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 108:136-139.